



Mundo guarani: raízes entrelaçadas

Silvio Barini Pinto

Já sabemos que enraizamentos não se fazem apenas na vertical. Fala-se, atualmente, em raízes que se espalham alhures formando entrelaçamentos fundamentais para os complexos sistemas de produção da vida. Discretas, silenciosas e subterraneamente, raízes distintas formam redes de colaboração cooperativa sem sacrificar as diferenças. E mais, realizam sinapses à semelhança de sistemas neurais para encontrar soluções para problemas que as afligem. E mais ainda, elas podem migrar e deslocar florestas (1). Portanto, enraizamentos não têm necessariamente a ver com fixidez nem exclusivismo.

Esse modo sistêmico de olhar a constituição da vida em geral e a produção de subjetividades, em particular, parece profícuo e apropriado para pensar as raízes expostas em *Mundo Guarani*, de Raquel Naveira.

O livro pode ser lido como belo ensaio literário em que a autora revisita suas raízes culturais de origem pantaneira, das bordas de Brasil/Paraguai, a despeito de divisões geopolíticas. Raízes, assim no plural, ensejam pertencimentos variados, combinados num crochê vivo carregado de possibilidades.

A erudição de Raquel aplicada à prosa tem, nesse livro assim como em suas crônicas, o poder de instigar interesses variados nos leitores, nutrindo-os com referências ora literárias ora historiográficas e filosóficas (ela produz verdadeiros hipertextos, repletos de links).

Sem qualquer servidão a fronteiras de gêneros literários, a poesia brinca de pula sela com a prosa e o relato tem, por vezes, ares de causos narrados.

“Alma da fronteira”, no subtítulo do livro, é recurso cifrado para anunciar esse irredentismo: almas não são aprisionáveis por categorias, territórios, nomenclaturas ou qualquer outro cercadinho. Elas frequentam é o entre das coisas.

A encomenda de Manoel de Barros a Guimarães Rosa, revelada no livro, para que o escritor mineiro visitante olhasse para a região de maneira a enxergar o singular, o discreto onde se dá a vida, é assu-

mida e levada a efeito pela autora. Ela nos coloca frente à pulsação local nos tempos idos. E exibindo paixão.

O livro recorre a repertório acumulado, mas, sobretudo, às lembranças para expressar experiências. É a memória, como bem sabemos, é rio que se desdobra em afluentes, que se transmuta em alagados, finge sumir para logo após surgir caudaloso novamente acolá, onde parecia improvável.

Assim também flui a narrativa “pantaneira” de *Mundo Guarani*: meândrica e caprichosa como os cursos d’água.

Prosadora cultivada pelo tio-avô, Pila, Raquel Naveira percorre fontes e lembranças como quem fila um álbum de fotografias. Pausa num e noutro instantâneo para contar aquilo que a imagem não revela sozinha. O exercício de recordação e o ofício de contador(a) de causos são plenos de volteios. Importa mais o sensível que a seriação óbvia.

A lembrança fixada na imagem de um barquinho que, entre uma Bela Vista (Brasil) e outra (Bela Vista do Paraguai), transportava a menina de outra-ora ao lado da avó, “com sua sombrinha estampada e aquele ar de quem usava perfume francês”, é emblemática de certa circularidade cultural presente na narrativa.

Afoitamente, alguma historiografia poderia enxergar nessa imagem tão somente a atração da aristocracia europeizada pelo universo exótico de povos originários, cujos odores, culinária e compreensão de mundo são distintos.

Entretanto, a imagem vem acompanhada das impressões sensíveis da criança que está ao lado da avó, essa menina que se faz “bugrinha” ao misturar-se aos primos brasiguaios. Que se interessa pelo guarani, língua que a circunda. Que se impacta com a precariedade e a

pobreza no país vizinho e se inquieta com as “mulheres vestidas de negro, como em eterno luto”. Sensibiliza-se a ponto de pensar ouvir sussurros dos mortos daquele odioso conflito havido um século antes nas barrancas do rio atravessado: guerra do Paraguai – sobre o qual teve notícia desde cedo e que a faz sentir tristeza e vergonha da situação a que foi reduzido o país vizinho.

Talvez por isso, menina crescendo, vê-se comprometida a informar seus leitores sobre o massacre histórico daquela população protagonizado pelo exército brasileiro, no XIX. Foram 600 mil mortes. Guaranis entre 12 e 50 anos foram liquidados quase à extinção e boa parte de brasileiros, soldados negros, sem treinamento e sob a ilusão de alforria da sua condição de escravizados também tombaram. Resultado: desse lado do Apa também ocorreu uma chacina, independente da vitória militar. Faltou quem se enlutasse por esses também.

Acenos feitos à história, a noção de cartografia é sentimental. Línguas, sotaques, musicalidades, paletas de cores urbanas e comportamentos misturam-se nas recordações e na formação multicultural de Naveira. Que dizer do encanto pelas cantorias, polcas e guarânias embaladas pelas cordas de aço do violão de Helena Meirelles em parceria com Gregório na harpa paraguaia e Zito na sanfona?

Trata-se da arte da mistura, sem importar o lado do rio em que se está. Aliás, o nome desse rio de transição já é um palíndromo sugestivo. De trás para frente ou o contrário ele continua APA.

Memória é terreno fértil para a saudade e vice-versa. A leitura de *Mundo Guarani* nos faz nostálgicos daquilo que alguns de nós nem vivemos senão na leitura. A prosa mnemônica de *Mundo Guarani* ensaja essa sensação de saudade pela empatia envolvida no jogo entre leitor e obra.

Certamente, não nos escapa que somos mais levados a registrar quando expostos a perdas iminentes. Leio *Mundo Guarani* em paralelo aos jornais que trazem estatísticas assustadoramente crescentes de incêndios descontrolados no Pantanal, fotos de animais carbonizados e de outros tentando a sobrevivida fora de seus habitats. Fico a sentir saudade angustiada do Pantanal das letras de Raquel Naveira.

Mobilizado por essa leitura, tenho a esperança de que os emaranhados de raízes e fungos – os rizomas – do universo subterrâneo daquela região consigam regenerar a vegetação de superfície; cultivo o desejo de que os animais que consigam escapar das tragédias promovidas pelo homem se reproduzam novamente e de que tamanduás, seriemas, jaguatiricas, jiboias, jaguatetês, jacarés, macacos, tuiuiús, araras azuis, urutaus e panambis e uma infinidade de outros vivos voltem a frequentar a floresta verdejante, os banhedos, os arroios, as cachoeiras...

Quanto aos humanos e as trocas..., ora, as trocas subsistem enquanto as diversidades não forem extintas – o que não é nada garantido. Foram as misturas que permitiram a espécie humana chegar até aqui... Para tentar preservá-la, importa ter o desejo e a virtuosidade para viver as diferenças e investigar os possíveis modos de existir nos intervalos entre o mesmo e o outro, da maneira como a escritora faz sensivelmente. Talvez isso a faça grande admiradora dos crepúsculos, espetáculos de transição por excelência... Hora do *Angelus!*

(1) Emanuele Coccia e Stefano Mancuso, filósofo e neurobiologista, respectivamente, são autores que fazem o esforço de pensar a metafísica e/ou as condições cognitivas sob o prisma da complexidade da vida vegetal.

**Livro: *Mundo Guarani - Fragmentos de uma alma da fronteira*.
Autora: Raquel Naveira. São Paulo: Minotauro, 2023.**

Silvio Barini Pinto - São Paulo (SP) - é educador, escritor, ensaísta, professor universitário e gestor de escolas privadas em São Paulo.





Mensagem da Tribuna Piracicabana

Linguagem Viva tem, em Piracicaba, pai e mãe. Adriano Nogueira e Rosani Abou Adal. Literatos, dedicados à arte, à cultura, ao bem comum das letras, beletristas, Adriano e Rosani uniram-se em torno desse ideal em 1989 e, nesta casa, *A Tribuna Piracicabana*, tiveram a recepção que mereciam e que merecem até hoje, especialmente com a agora gigante Rosani, pois Adriano faleceu. E desse e a esse Adriano é que *A Tribuna Piracicabana* aplaude neste momento dos 35 anos de *Linguagem Viva*, porque foi o que deu energia para tudo, colocando recursos em favor de uma casa pública, um periódico literário. Receba, pois, Rosani nosso reconhecimento e tenha nosso respeito pelo que você faz e o faz de coração, com emoção e qualidade. A recepção que tiveram em *A Tribuna Piracicabana* é, hoje, uma necessidade que temos e contamos para valorizar nossa redação, ampliar nossos horizontes com o encarte mensal de *Linguagem Viva*. O pai de *Linguagem Viva* se foi e mãe, altiva e firme, continua fazendo o papel de ambos. Parabéns.

Evaldo Vicente é jornalista, escritor, professor e diretor responsável do jornal *A Tribuna Piracicabana*. Membro da Academia Piracicabana de Letras.



Os 35 anos do LinguagemViva

Alice Spíndola

Emocionei-me muito ao ver a magnífica foto da poeta Rosani Abou Adal expondo um exemplar do jornal *Linguagem Viva*. Naquela imagem vi mais que uma página escrita.

Ali, os grandes desafios. Ali, os 35 anos de luta e de coragem. Ali, estampadas, as capas das edições lançadas por um tempo ininterrupto. Mês a mês, num esforço imenso, mas também de grandes alegrias.

O *Linguagem Viva* chega ao endereço de intelectuais importantes, ou a uma biblioteca de universidades do Brasil ou do exterior, ou ainda nas bancas de revistas e na mídia internacional.

Naquele invólucro, muita literatura, notícias e fotos de notável valor. Atualidades. Democracia. Brasilidade. Cultura. E quanta Poesia!

Literatura unindo brasileiros de todos os rincões.

Viva o *Linguagem Viva*!

Alice Spíndola - Goiânia (GO) - é graduada em Letras Anglo-Germânicas pela Universidade Católica de Goiás, poeta, contista, tradutora e artista plástica.



ATIVIDADES E HOMENAGENS

Linguagem Viva marcou presença na Bienal Internacional do Livro de São Paulo no estande do CRB8 - Conselho Regional de Biblioteconomia da 8ª Região que disponibilizou exemplares do jornal para os visitantes da feira.

O Canal *Linguagem Viva* no YouTube, criado em comemoração aos 35 anos de circulação ininterrupta, abriga os vídeos com mensagens de Alice Spíndola, Antonio Fernando Costella, Dinivaldo Gilioli, Durval Noronha Goyos Júnior, Enéas Athanázio, Evaldo Vicente, Fernando Jorge, Flora Figueiredo, Isabel Furini, Márcio Catunda, Nicanor Jacinto, Norian Setgatto, Raquel Naveira e Ronaldo Cagiano. Inscrevam-se no canal: youtube.com/@JornalLiterarioLinguagemViva

O Sarau Periferas, realizado no dia 29 de setembro, no Outback Rock Bar, na Rua Pascoal de Miranda, 378, em São Paulo, prestou homenagem aos 35 anos do jornal *Linguagem Viva*. O sarau, coordenado por Duílio Coutinho (Punky - A Lenda), contou com as participações de Ada Luz, Liz Rabello, Punky, Rosani Abou Adal, entre outros convidados.

O Sopa de Letrinhas Sarau e Clube Caiubi de Compositores, realizado no dia 28 de setembro, na Miúda Café, Av. Alfonso Bovero



Regina dos Anjos Fazioli vice-presidenta do CRB8, Rosani e Ana Claudia Martins presidenta do CRB8.

522, em São Paulo, prestou homenagem ao jornal *Linguagem Viva* pelos seus 35 anos de circulação. O evento, coordenado e apresentado por Vlado Lima, contou com a presença da editora Rosani. Foi fotografado por Roberto Cândido.

O 12º Sarau da Casa Amarela, realizado no dia 8 de setembro, na Casa Amarela Espaço Cultural, Rua Julião Pereira Machado, 7, São Miguel Paulista, em São Paulo, celebrou os 35 anos do jornal *Linguagem Viva*. O sarau foi coordenado por Akira Yamazaki. Contou como convidadas especiais Rosani Abou Adal e Rosana Venturini, poeta, escritora e ativista cultural, que lançou o livro de poemas *Tem mar revolto nos meus olhos*.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00
Semestral: R\$ 80,00

Banco do Brasil: Conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco Bradesco: agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou

rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: Whatsapp (11) 97358-6255 -

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impressão: *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555
Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xaviardelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



Homenagem póstuma: Luiz Ernesto Machado Kawall, o colecionador de vozes

Adriana Harger

Luiz Ernesto Machado Kawall nasceu na cidade de São Paulo, em 11 de junho de 1927.

Formado em Jornalismo pela primeira turma da Fundação Cásper Líbero, atuou nos grandes veículos de jornalismo do país, tendo em seu currículo um rol de personalidades por ele entrevistadas, como Pietro Maria Bardi, Lasar Segall, Victor Brecheret, Anita Malfatti, Volpi e Eisenhower, além de Tarsila do Amaral, de quem foi amigo até o fim da vida.

Conhecedor de arte, conviveu com diversos modernistas e entrevistou também artistas contemporâneos. Nos anos 1970, iniciou uma coluna sobre arte na Folha de São Paulo, que lhe rendeu uma premiação oferecida pela Associação Paulista de Críticos de Arte.

Fora da capital, dedicou-se à Cultura na cidade de Ubatuba, litoral norte paulista, onde atuou como pesquisador, organizador e difusor da cultura popular caieira, assim como da história local e em prol do desenvolvimento do pensamento crítico. Criou, em 1960, com Paulo Camilher Florençano, o Museu Histórico e Pedagógico de Ubatuba. Com Praxedes Mário de Oliveira, o Museu do Bairro do Tenório, depois incorporado ao Museu Caiçara, também idealizado por Kawall, hoje instalado no Projeto Tamar. Em 1993, passou a colaborar com o projeto do Instituto Salerno-Chieus, de criação de um arquivo digitalizado de vídeos, áudios e imagens que, à disposição da comunidade, incentivasse e facilitasse a pesquisa científica e didática. No Clube Pinheiros, foi,

entre outros cargos, ex-presidente da Comissão Pró-Memória.

Unindo a paixão pela museologia e pelo som, participou da criação do Museu de Imagem e do Som do Rio de Janeiro e, mais tarde, do MIS de São Paulo. Além disso, idealizou, em 1989, a "Vozoteca", recolhendo e arquivando mais de doze mil vozes durante cinco décadas. Entre essas vozes, Rui Barbosa, Santos Dummond, Monteiro Lobato e Getúlio Vargas, além de Winston Churchill, Carmen Miranda, John Kennedy, De Gaulle e Gandhi. Esse material foi doado em 2013 por Kawall para o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

Além de colecionador de vozes, formou durante sua vida uma vasta coleção de cordéis, pequenas esculturas de ex-votos, xilogravuras nordestinas, pinturas de arte primitiva, popular e regional.

Publicou "Artes-Reportagem", com prefácio de Luís Arrobas Martins (1972), "Artes-Reportagem 2" (2014), com nova edição ampliada em 2015; "Os 14 do Vale - Pintores primitivos do Vale do Paraíba" (1987) e "Cordel – O Jornal do Sertão".

Seus textos jornalísticos refletem todas essas variedades temáticas que envolveram suas pesquisas e interesses durante a vida. Dentre os títulos: "O Repórter de uma Obra Viva", "Artes-Reportagem", "O Jornalista das Artes", "Cordel: O Jornal do Sertão", "Lek - Jornalista Aprendiz", "Memórias de um Convívio", "Coluna Bandeirante Lacerda".

Membro Efetivo da Academia de Letras de Campos do Jordão, foi um acadêmico presente e dinâmico,



Luiz Ernesto Kawall

sucedendo, em 2004, o acadêmico Eduardo Moreira na Cadeira 32, Patrono Roberto Simonsen.

O falecimento de Luiz Ernesto Kawall, no dia 13 de agosto de 2024, é não só a perda do esposo, do pai, do avô e do bisavô, mas a perda do indivíduo que se dedicou dioturnamente à criação de condições para a manutenção da Memória, tornando-se exemplo de dinamismo em prol da Cultura e da Arte, em prol da va-

lorização das raízes populares, raízes essas que formam o nosso povo regional assim como o nosso povo brasileiro.

Luiz Ernesto deixa a esposa, Zilda, as três filhas, Márcia, Beatriz e Helena, além de netos e bisnetos.

Referências bibliográficas:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_Ernesto_Kawall
<https://museudofutebol.org.br/crfb/personalidades/471640/>
<https://doclek.blogspot.com/p/luiz-ernesto-kawall.html>
<https://arnaldochieus.blogspot.com/>
<https://www5.usp.br/uspdestaque/as-vozes-das-personalidades-do-planeta/>
<https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/5863-UM+VETERANO+ATMSTA+DAS+ARTES>
<https://www.ecp.org.br/institucional/in-memoriain/>

Adriana Harger - Campos do Jordão (SP) - é escritora e Presidente da Academia de Letras de Campos do Jordão.



Linguagem Viva foi homenageado pela TV Artmult Cultural

O 6º Sarau da TV Artmult Cultural, realizado no dia 14 de setembro, no Ponto de Memória Restaurante Cama & Café, prestou homenagem ao jornal *Linguagem Viva* pelos seus 35 anos de circulação ininterrupta.

Estiveram presentes na homenagem Arlindo Nóbrega do jornal Literarte, João Franzin da Agência Sindical, Celly Molitor diretora do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, Cleide Rocha e Luiz Antonio Pereira dos Santos do Ponto de Cultura Cama & Café, Cacildo Marques, Cida Benício, Ernani Fraga, Fernanda Gaudêncio, Geraldo Pereira, Josefina Pereira, Maria de Lourdes Alba, Maria Goretti Silva, Meme Westphal, Noemia Hugo Pereira, Roberto Scarano, Rubem Carvalho (Patinhas), Salete Lima, Sônia Maria e Tom Oliveira.

Os vídeos em homenagem ao *Linguagem Viva* foram filmados e editados pelo cineasta Vlad Modesto e apresentados por Nicanor Jacinto da Silva e Rosani Abou Adal. Estão disponíveis no canal da TV Artmult Cultural. Parte 1: <https://www.youtube.com/watch?v=-fimHKIS9dq> e Parte 2: <https://www.youtube.com/watch?v=BW2LJj4vzo8>.

O 7º sarau, que prestará homenagem aos professores, será realizado no dia 12 de outubro, sábado, a partir das 13 horas, no Ponto de Memória Cama & Café. Terá como convidados do jornal *Linguagem Viva*, Celly Molitor, Ernani Fraga e Wilson Luques Costa.

Artistas, poetas, cantores e compositores se apresentam por ordem de chegada, com inscrições no local. Não é cobrada entrada, nem couvert artístico. O público paga apenas o que consumir no restaurante.

O 8º sarau será realizado no dia 16 de novembro, sábado, a partir das 13 horas, no Ponto de Cultura e restaurante Cama & Café, Rua Roberto Simonsen, 79 - 1º andar, em São Paulo.



EDITORA MANTIQUEIRA LANÇAMENTO DE LIVRO

COMUNICAÇÃO - Textos Esparsos
de Antonio F. Costella
14x21cm 208 págs. R\$40,00



Neste livro reúnem-se artigos, ensaios, biografias e discursos de autoria de Antonio F. Costella, que foram publicados em revistas especializadas entre 1972 e 2023. Os textos versam a respeito de temas importantes da área de Comunicação, abordados sob ótica científica, histórica ou jurídica. Incluem a censura aos jornais no Brasil; emissoras piratas do Mar do Norte; normas pertinentes aos cabos submarinos de transmissão de mensagens; fatos desconhecidos a respeito de Hipólito da Costa, fundador do jornalismo brasileiro; biografias dos jornalistas Carlos Rizzini e Fernando Góes; o Gigolô (jornal de 1920); o preço da cor e etc.

COMO COMPRAR:

(12) 3662 1832 OU editora@editoramantiqueira.com.br



Os dois últimos livros de poemas de Ronaldo Cagiano

Wilson Pereira

O escritor Ronaldo Cagiano vem construindo, com muita persistência e regularidade, uma obra literária de reconhecido valor, tanto no Brasil como em Portugal, país este onde está vivendo há alguns anos. Poeta, contista, cronista e crítico literário, o autor conquistou alguns prêmios importantes, entre os quais Prêmio Brasília de Literatura 2001, com o livro de contos *Dezembro Indigesto*; finalista do Prêmio Portugal Telecom 2012, com o livro de poemas *O Sol nas Feridas*; e o 3º lugar no Prêmio Jabuti, com o livro de contos *Eles não moram mais aqui*. Como crítico literário, tem publicado constantemente resenhas em diversos jornais e revistas brasileiros. Já teve artigos e resenhas publicados até mesmo em jornais de grande circulação nacional, como *A Folha de São Paulo* e o *Correio Braziliense*. Em terras lusitanas, ele angariou uma rede de contatos e amizades literárias bastante significativa, como se pode depreender das muitas epígrafes, citações e referências a poetas e escritores, em geral, da atualidade. Vem ele, também, participando de importantes eventos literários realizado naquele país.

Como poeta, Ronaldo vem se consagrando como autor dotado de talento criativo refinado. Seus dois últimos livros, que acabo de ler, *Cartografia do Abismo* (2ª edição, Laranja Original, São Paulo, 2024) e *Arsenal de Vertigens* (Edições Humus, Vila Nova de Famalicão, 2022) vêm confirmar sua profícua e bem-sucedida produção poética. Seguem esses dois últimos livros uma linha temática adotada pelo autor desde seu primeiro livro de poemas *Palavra Acesa*, cuja tônica predominante é a denúncia, o teor crítico indignado contra as mediocridades e as injustiças que assolam estes nossos tempos atormentados pela ausência de valores éticos e pela banalidade das atitudes humanas, tão comuns na sociedade, de modo geral. Assim, o poeta não poupa os políticos sem decoro, os pastores gananciosos, os pregadores hipócritas, as artimanhas e

falcatruas de toda espécie perpetradas para enganar, ludibriar e explorar os outros, e lucrar, de alguma forma, com o dano de ingênuos e indefesos.

Mas, apesar dessa forma rebelde de retratar os fatos e situações, sua linguagem se pauta pelo bom senso, com uma dose bem administrada dos dardos e farpas que carrega sua expressão poética. Não se trata, portanto, de proselitismo nem de arroubos ideológicos. Nem se vale o poeta de impropérios ou expressões grosseiras, mesmo quando aponta déspotas ou tiranos, como ocorre em alguns textos. Antes, trata-se de postura filosófico-literária, fundada em princípios fundamentais de um humanismo consciente de seu dever de cidadão do mundo, identificado com o bem, em que o autor acredita. É certo que toda essa expressão crítica dos sórdidos problemas da atualidade, como, por exemplo, a devastação impiedosa da natureza, com o desmatamento de florestas e do cerrado, a poluição de rios, entre tantas outras formas de impingir maldades à nossa época, se alinha com a ideologia política da esquerda, mas o autor não veste a capa de nenhum partido político. Ele expressa, por si, como poeta observador da realidade, a sua dor de ver o mundo sendo assim tão judiado. E essa postura se estampa de maneira explícita e incisiva no poema "Anotações", p.117 do livro *Cartografia do abismo*:

"Para suportar tanta realidade/ eu me embebedo de inquietações// Essa noite com a fome das insônias/ atinge-me como um relâmpago/

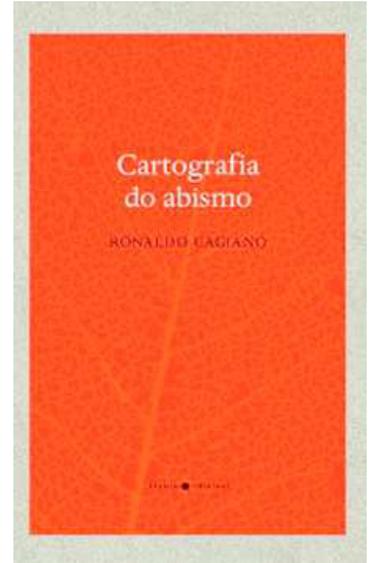
para que não me apague".

O poema "Não sei por que escrevo" (p. 43 do livro *Arsenal de vertigens*), é uma espécie de profissão de fé do poeta. Depois de inculpar "os entulhos da ditadura", "quem matou George Floyd", "o Cel. Brilhante Ustra" (conhecido torturador do regime ditatorial brasileiro, que se iniciou em 1964 e durou por volta de 20 anos); "o sargento que fuzilou Garcia Lorca", depois de voltar sua pena afiada contra esses déspotas e suas maldades, conclui assim o poema:

"Escrevo (apesar do solo das serpentes & o punhal das dúvidas)/ contra o que/ já não me alimenta/ ou o que ainda me apavora.// Só entendo o escrever/ como energia que conduz a subversão".

Em longo e bem fundamentado prefácio elaborado para o livro *Arsenal de Vertigens*, o escritor português Adalberto Alves, assim se manifesta: "Sem exceções, R.C. opta estética e estilisticamente pelo cânone mais comum da modernidade (...). Refiro-me ao verso branco e livre, particularmente ajustado à expressão das temáticas mais comuns de R.C.: o diagnóstico social, a inquietação angustiada perante o curso da História, o jorro do seu coração, magoado e indignado em face dos rumos da contemporaneidade e o seu inconformado desconforto ontológico com as atribuições da condição humana".

É por demais sabido que a função primordial da arte é a lúdica, que visa entreter e comover o receptor pela elaboração estética de sua matéria. No caso da literatura,



especialmente, da poesia, a função lúdica se realiza pela construção de uma linguagem conotativa, que deve remeter à possibilidade de interpretações subjetivas, com múltiplos significados, além do jogo de imagens, que visa ao encantamento do leitor. No entanto, a literatura não se limitou jamais a esse cânone teórico, pois incorporou também uma função pragmática da linguagem, no sentido em que abordou de forma crítica situações que afrontavam os princípios sociais e humanos da civilidade. Exemplos salientes desse tipo de poeta engajado são Pablo Neruda, Bertolt Brecht e Maikovsky e, entre os brasileiros, podemos lembrar Ferreira Gullar e Tiago de Mello, entre outros. O que se deve levar em consideração, no entanto, é que o poeta não pode, sob pena de pender para o tom prosaico, deixar de construir o poema com a linguagem metafórica e sugestiva, mesmo que aborde a realidade de forma crítica.

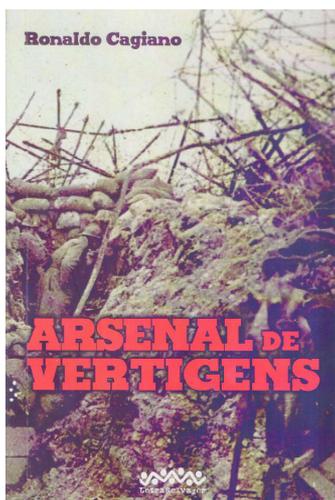
Assim, procede Ronaldo Cagiano. Sabedor que é de que a linguagem da poesia deve primar-se pela tessitura de uma rede metafórica, com sugestivos significados conotativos, elege um arsenal de metáforas e de figuras de estilo para compor a sua expressão poética. Esse conjunto metafórico, como observa o crítico Adalberto Alves, se ajusta bem aos temas

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados
em todo o território nacional.
Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



explorados pelo autor. Vejamos alguns exemplos, nesse sentido: "O tempo,/ esse morcego cego/ a nos predar". (poema "Memento More", p. 15, do livro *Cartografia do abismo*); "Máquina de sulcar a pele/ com seus mapas de devastação/ o tempo tudo espreita/ com suas garras/ de metal e veneno" (poema "Tempos Fugit", idem, p. 17); "Essa solidão soletrada/ na boca do destino/ trazendo secreções de engano" (p. 27, do mesmo livro *Cartografia do abismo*); "nos canteiros rígidos e estéreis/ onde medra a flor transgênica/ do ódio" (do poema "circo" pp. 82/83 do livro *Arsenal de vestígios*). "A vanguarda do ódio irrompe/ feito um Ganges alucinado e sujo/ toma as praças do meu País/ em furiosa e carnina eloquência" (poema "A vanguarda do ódio" (p. 58, *Arsenal de vestígios*).

A crítica mordaz do poeta rompe fronteiras e encontra eco em outros países, no caso a Argentina, com a menção ao poeta Jorge Luís Borges que, aliás, representa não apenas o país sul-americano, tendo em vista sua dimensão literária universal. É o que se nota no curto poema "Pressuposto" (p. 29), de *Arsenal de vestígios*:

Borges não toleraria enxergar
Nesse tempo de absoluta claridade
Do caos.

Eis, portanto, um poeta comprometido com o seu tempo e com a defesa dos valores fundamentais que ainda norteiam os homens de bem. E um poeta que não se rende a modismos literários, que não coloca sua pena a fazer coro com a "antipoesia" deste momento, como ele faz questão de registrar, no poema "Teoria da abstração" (p. 35, de *Arsenal de vestígios*): "Ou lição do caos/ nunca chame pelo nome/ a antipoesia desse momento". Um poeta que empunha a palavra afiada contra o que tanto o incomoda e tanto sofrimento e desencanto causa nessa nossa época fatídica.

Wilson Pereira - Brasília (DF) - é poeta, contista, cronista, ensaísta e autor de livros para crianças e jovens, com 19 obras publicadas. Mantém o blog wilsonpereirapoetablogspot.br



Geraldo Pereira é homenageado pelo SINDEESP E SINTHORESP



Geraldo Pereira

O Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo homenageou o escritor e jornalista Geraldo Pereira em parceria com o Sinthoresp, no dia 7 de setembro, no Leques Brasil - Hotel Escola, na Rua São Joaquim, 216, em São Paulo.

Geraldo Pereira é jornalista especializado em história política e sindical do Brasil, atuando nos principais veículos de comunicação do país. Exerceu o cargo de presidente do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Imprensa. É conselheiro do Sindeesp.

A homenagem foi coordenada pela vice-presidente Rosani Abou Adal e pela diretora Celly Molitor do Sindeesp - Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Falaram sobre o homenageado o diretor do Sinthoresp Honorato Soares, o presidente do Sindeesp Nilson Araújo de Sousa, Walter Vetori da Federação Nacional dos Advogados, Eduardo Viné diretor do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, o secretário-geral do Sindeesp Nathaniel Braia, Darly Abreu do Sinthoresp, o deputado Jamil Murad, Maria Aparecida Cantal, o conselheiro do Sindeesp Carlos Moura, o diretor da Agência Sindical João Franzin, o escritor e jornalista Miguel Bispo dos Santos, a ex-aluna Mércia Lins, Celly Molitor, a esposa do homenageado Josefina Pereira e Rosani Abou Adal que leu o acróstico que fez para Geraldo Pereira.

Estiveram presentes os diretores do Sindeesp Caio Plessman, Iso Sendacz e Leonardo Severo, os escritores Cacildo Marques e Ada Luz, a filha do homenageado Laura Belém Pereira, entre outros convidados.

O Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo entregou placa com a mensagem: "O SINDEESP HOMENAGEIA O ESCRITOR E JORNALISTA Geraldo Pereira pelos relevantes serviços que vem prestando às nossas Letras e Cultura. São Paulo, 7 de setembro de 2024."

Foi realizada uma leitura dramática de José Souza e apresentação musical de Carlos Mahlungo e Cida Costa, que apresentaram o *Hino Sindical* de Rosani e Mahlungo, entre outras canções.

O evento foi fotografado por Fabio Batista do departamento de comunicação do Sinthoresp.

Os vídeos do evento estão disponíveis no canal da TV Artmult Cultural: <https://www.youtube.com/watch?v=GvpzT7sxxz5I> e <https://www.youtube.com/watch?v=SXLoZiUAwwA>

Mensagem da ABI

A Associação Brasileira de Imprensa (ABI) tem a honra de parabenizar o jornalista e escritor Geraldo Pereira por sua contribuição ao jornalismo ao longo de mais de 60 anos de carreira.

Em sua trajetória profissional, Geraldo atuou como Conselheiro Fiscal da ABI por diversas gestões, exercendo seu papel com dedicação e transparência. Vale destacar, a amizade que cultivou com Barbosa Lima Sobrinho, nosso presidente mais longo.

ABI expressa seu reconhecimento ao Geraldo por seu legado de luta na defesa incansável da liberdade de imprensa, dos direitos dos trabalhadores e da democracia, pilares de nossa entidade.

Gente que luta com garra
Em todo canto do mundo
Renasce e floresce por justiça
Ama os fracos e oprimidos
Leal e fiel para com os companheiros
Divide o pão e o alimento
Onde a fome brota

Pleno de alegria e amor
Está sempre de bem com a vida
Rumo a um futuro melhor
Ensina com amor seus irmãos
Ilumina seus pares com Bravo
Retórico discurso ponderado
Ascende a luz da esperança amanhã

Rosani Abou Adal

Editora e Livraria Letra Selvagem



Autores e Livros Nutridos da Boa Raiz.

www.letraselvagem.com.br

(12) 99203-3836



5ª Festa Literária de Piracicaba - FLIPIRA

A 5ª FLIPIRA Será realizada nos dias 25, 26 e 27 de outubro, das 10 às 18 horas, no Engenho Central, em Piracicaba (SP), com o apoio da Prefeitura Municipal de Piracicaba, da Secretaria de Ação Cultural - SEMAC. Realizada pelos grupos Centro Literário de Piracicaba e Oficina Literária de Piracicaba e pela Academia Piracicabana de Letras em conjunto com a Biblioteca Municipal Ferraz de Arruda Pinto.

A comissão organizadora é composta por Carmen Pilotto, Carmelina T. Piza, Elisabete Bortolin, Elson de Belém, Ivana de Negri, Melysse Martin, Raquel Delvaje e Vitor Vencovsky. A Coordenação Geral é de Raquel Delvaje.

Linguagem Viva, *A Tribuna Piracicabana*, e o jornal *Gazeta de Piracicaba* serão os veículos apoiadores da Flipira.

Cecília Meirelles será a escritora homenageada e Ana Marly de Oliveira Jacobino (1955 - 2017), a escritora piracicabana homenageada como incentivadora cultural. Ignácio de Loyola Brandão, o escritor convidado.

O logo, cartaz, folders e banners design foram criados por Pedro Cancelliero Victor.

A Flipira disponibilizará para fotos os totens do Thales Castanho de Andrade e do Menino Maluquinho, junto com a exposição do Salão de Humor em homenagem ao Ziraldo, no Espaço Flipirinha.

Também serão expostas fotos emolduradas das escritoras Cecília Meirelles e Ana Marly de Oliveira Jacobino.

ABERTURA

Será realizada no dia 25 de outubro, sexta-feira, às 19h30 horas, na Biblioteca Municipal Ferraz de Arruda Pinto, R. Saldanha Maranhão, 333, centro, Piracicaba (SP), com evento fechado a convidados e autoridades.

O historiador e escritor Armando Alexandre dos Santos proferirá palestra sobre a escritora homenageada Cecília Meirelles (1901 - 1964).

Pedro Cancelliero Victor será agraciado com um diploma.

Os alunos do Colégio Objetivo apresentarão Poemas Cênicos: "A Bailarina" e "A Reinvenção" de Cecília Meirelles.

Será inaugurada a exposição de fotos "Janelas do Mundo" de Ivana de Negri.

A *Orquestra Noiva da Colina* fará apresentação e depois será servido um coquetel.

ESPAÇOS

A Flipira contará com o Espaço Colégio Objetivo que abrigará exposição, varais, sarau e telão; Espaço Lendas de Piracicaba com o contador de histórias Evair Sousa e Coleção Lendas de Piracicaba de Ivana de Negri; Espaço Lendas Amazônicas com Elson de Belém; Espaço Era Uma Vez com lançamentos de livros e contação de histórias, com a coordenação de Carmelina T. Piza; Exposição de Arte organizada por Frias Neto; Espaço ICEN – Cecílio Elias Neto com exposição, livros e atividades; ESPAÇO JOVEM FLIPIRTEEN com oficinas, palestras, atividades; e Projeto Livro com Pezinhos com Moldura para fotos, centopeia gigante e distribuição de livros infantis e marcadores de livros do projeto idealizado pelas escritoras Carmen Pilotto e Ivana Negri; e Gaiola - Liberte um Poema.

CAFÉ LITERÁRIO

Elisabete Bortolin e Marcelo Pereira da Silva participarão de roda de conversas entre escritores e autografarão seus livros.

Contará com a presença do escritor, roteirista, romancista e membro da Academia Brasileira de Letras Ignácio de Loyola Brandão.

JORNAL LINGUAGEM VIVA

A 5ª Flipira homenageará o jornalista, advogado e escritor Adriano Nogueira (1928 - 2004) - fundador e editor do *Linguagem Viva*.

A editora, jornalista e escritora Rosani Abou Adal e o escritor João Nogueira Athayde falarão sobre os 35 anos do jornal *Linguagem Viva* e prestarão homenagem ao Adriano Nogueira, no dia 26 de outubro, sábado, às 11 horas, no Palco Loyola, no Engenho Central.

ESPAÇO INFANTIL FLIPIRINHA

Funcionará em todos os dias da feira. Abrigará oficinas diversas: marcadores de página, origami, desenho, caricatura, lendas, rimas, oficina de bandeirolas, PeskLivros, Gaiola de Poemas.

As crianças que fizerem alguma atividade ganharão um livro do Projeto Livro com Pezinhos das

escritoras Carmen Pilotto e Ivana de Negri. PeskLivros - Realização do Projeto Livro com Pezinhos

STANDS

A feira disponibilizará os stands do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (exposições, livros e Totem do Thales Castanho de Andrade), da Academia Piracicabana de Letras (Venda de Livros e exposição de textos), da Biblioteca Municipal (livros, exposições e brincadeiras), das Livrarias e Editoras e do Food Trucks Stands de vendas de produtos.

PROGRAMAÇÃO

Será realizada no ENGENHO CENTRAL, nos dias 26 e 27 de outubro, sábado e domingo, das 10 às 18 horas.

A vasta programação contará com oficinas, saraus, sarau infantil, contação de histórias, autógrafos de livros, caricaturas ao vivo, conversas caipiras, apresentação da Banda Mississippi, palestras, roda de conversa com Ignácio de Loyola Brandão no palco Loyola, apresentação de lendas, cine clu-



be piracicabano, apresentação de ginástica rítmica, apresentação teatral, jogos de tabuleiro, quadrinhos, performance e caricaturas ao vivo.

Serão entregues o diploma Thales Castanho de Andrade para crianças/jovens destaque, no sábado, dia 26 de outubro, às 17 horas, para Julia Marina Granja Machado (Escola Dom Eduardo Milad Koaiik), Francisco Montrazi Cazares - (Escola EE Morais Barros) e Pablo Montrazi Cazares (Escola EE Morais Barros).

Um médico na família - comédia de costumes

Michele Vieira Ribeiro Doneda

Escrito por Luka Magalhães, publicado pela Editora Archangelus, no primeiro semestre do ano de 2024.

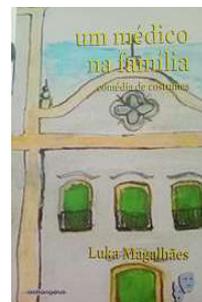
Considero o melhor livro teatral que já li.

O livro *Um médico na família* retrata costumes interioranos com muito respeito e diversão. Desde a escolha dos personagens, seus nomes como a descrição do cenário.

No início dessa aventura de suspense e comédia misteriosa, faz toda a diferença nesse texto teatral. Confesso que fiquei bem surpresa com o andamento da história que me fez viajar do princípio ao fim.

Na minha opinião é um misto de comédia, mistério e surpresa.

O autor ao escolher a família, os personagens, de uma pequena cidadezinha, faz com que o leitor se prenda do começo ao fim.



Trata-se de conflitos de informações e interesses em busca de um casamento.

Destaca também que muitas vezes o personagem mais calado ou o mais falante pode nos surpreender.

Após a leitura desse livro clássico e ao mesmo tempo inovador, me fez tornar fã deste brilhante escritor.

Michele Vieira Ribeiro Doneda - Itaquaquecetuba (SP) - é escritora, professora e membro da Academia de Letras de Itaquaquecetuba.





Livros

Faninha - A borboleta fadinha, literatura infantojuvenil, de Alice Gurgel do Amaral, selo Curumim, Edições Archangelus, São Paulo, 30 páginas.

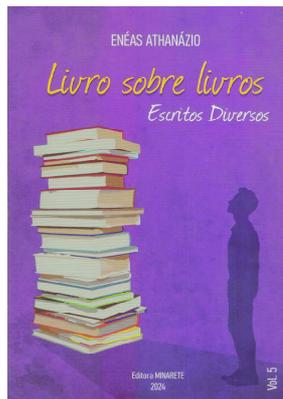
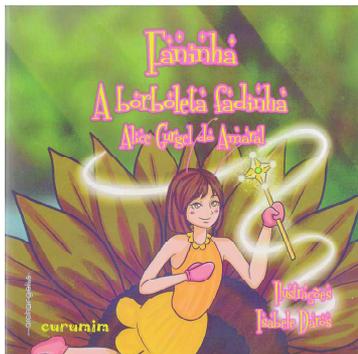
ISBN: 978-85-85059-57-6.

As ilustrações são de Isabele Daros.

A autora é jornalista, advogada, aposentada pelo TRT - SP, doutora em Direito do Trabalho pela Universidade de São Paulo. Publicou *Alice no País das Poesias Profanas e Sagradas*, *Faninha*, *a Borboleta Fadinha* e *A Vovó Soneca e a Pantufa Vermelha*. Foi agraciada com os prêmios Novos Poetas, Sarau Brasil, entre outros. Participou de antologias poéticas.

Faninha é uma borboleta muito preguiçosa... Mas, depois da orientação da fada, torna-se muito colaborativa, ajudando as crianças com a Magia de Bondade.

Alice Gurgel do Amaral: (11) 91227-1946 - alice.bga@gmail.com



Livro sobre livros - Escritos Diversos, de Enéas Athanázio, Editora Minarete, 184 páginas. Capa e ilustração de Jean Pierre Valim. A seleção dos textos é de Guilherme Queiroz de Macedo.

O autor é escritor, advogado, biógrafo, contista, ensaísta e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

A obra é dividida em cinco partes: Diversos, Autores Catarinenses, Autores Brasileiros, Autores Estrangeiros e Uma Estória Desvaçada. O quinto volume reúne artigos selecionados e os que ainda não foram publicados.

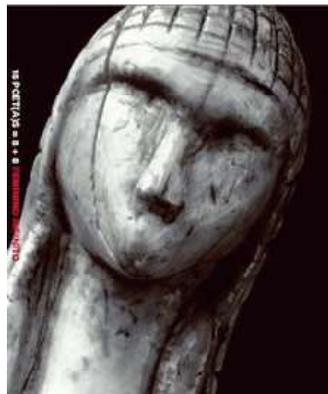
Enéas Athanázio: e.atha@terra.com.br

16 POET(A)S = 8+ 8 FEMININO INFINITO, antologia bilingue português e inglês, organizada por Paula Valéria Andrade, 146 páginas, Coleção Plural & Singular, Editora SPVI BOOKS, São Paulo. ISBN: 978-65-995447-4-3.

Participam da antologia Eliane Pottiguara, Flora Figueiredo, Jaqueline Haywã, Lilian Rocha, Marcia Kambeba, Maria Valéria Rezende, Paula Valéria Andrade e Terezinha Malaquias (Brasil); Freda McEwen e Olivia Joseph Aluko (Inglaterra); Mimi Emmanuel (Austrália); Esther Samson, Francisca Armon], Ify Omeni, Sophie Jolaosho e Toyin Ogunmade (Nigéria).

A curadoria Internacional é de Sidney Sanni. A obra foi selecionada no Prêmio CREATIVE SP 2023 da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, Brazilian Publisher's, Feira do Livro de Frankfurt.

Editora SPVI BOOKS: spvibooks@gmail.com



16 POET(A)S = 8 + 8 FEMININO / INFINITO

O pássaro azul

Isabel Furini

Um pássaro azul cantava
uma canção
engraçada.

O sabiá
ouvia
e se divertia.

A cotovia,
também ouvia
e ria.

Ha,ha,ha,ha,ha,ha,ha.

Falou o bem-te-vi:

- O pássaro azul espalha alegria!

Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de Os Corvos de Van Gogh (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).



Sinal dos tempos

Flora Figueiredo

Um espantalho avulso
guarda no bolso
pétalas perdidas.
Seu peito de palha, triste,
acha falta do sabiá
na tarde que farfalha
sob o céu de tafetá.

Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, cronista, jornalista, tradutora e compositora.



Autora de Chão de Vento, entre outros livros. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.

Gato

Wilson Luques Costa

Ter a elegância de caminhar
Sobre estilhaços

Ter a malícia de deitar-se
Sobre os ombros nus
De madames e meretrizes

Ter a cupidez de farejar
Recônditas catacumbas

A ter o teu pelo
de amianto
Ensiname
O gato

Para que eu possa ter também
Um dia

Ascendência
Sobre as minhas
Próprias

Mortes

Wilson Luques Costa - São Paulo (SP) - é escritor, jornalista e professor, formado em Jornalismo pela UMC/SP com especialização em Psicologia pela USP e em Filosofia pela Unesp.



PRAIA GRANDE

Ernani Fraga

o mar de Praia Grande
brilha infinitudes mansas
amacia-me o olhar e o estende
na distância azul da manhã
na claridade luminosa do dia
e às transparências solares,
às relações pacíficas, sãs
e então o peso do mundo,
seu peso terrestre, flutua
no confirm das águas, das ondas
não assusta a alma
: tudo, no coração, é luz,
presença
amor, paz e bem.

Ernani Fraga - São Paulo (SP) - é escritor, poeta, ator, diretor de teatro e dramaturgo.





Notícias



Beatriz Helena Ramos Amaral

Beatriz Helena Ramos Amaral, escritora, poeta, Procuradora de Justiça aposentada e mestre em Literatura e Crítica Literária pela PUC, tornou-se Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade de São Paulo – PUC-SP, defendendo a Tese de Doutorado intitulada *A Tessitura das Redes de Criação no Horizonte Poético e Musical de Paulo César Pinheiro*. A pesquisa foi desenvolvida na área de Signo e Significação nos Processos Comunicacionais, na linha de pesquisa Processos de criação na comunicação e na cultura, tendo como alicerce teórico fundamental a Teoria Crítica dos Processos de Criação, entrelaçada às teorias da literatura e da música. A sessão de defesa de tese, realizada no dia 6 de setembro, no campus da PUC de Perdizes, aprovada pela banca examinadora que foi presidida pela Orientadora, Professora Dra. Cecília Almeida Salles, sendo também integrada pelos professores doutores Luiz Antonio Mousinho Magalhães (UFPB), Diana Navas (PUC-SP), Elizabeth Cardoso (PUC-SP) e Maria Cecília de Salles Freire César (FATEC).

Beatriz H. Ramos Amaral, Lillian Sais, Eduardo Lacerda e Pedro Marcondes participam de mesa literária em homenagem à poeta Eunice Arruda (1939 - 2017), na Casa Gueto, na FLIP, em Paraty, no dia 12 de outubro, às 16 horas.

O Círculo de Poemas, selo da Fósforo Editora, foi agraciado com o Prêmio Aficionado 2024 da Feira do Livro de Frankfurt.

Artur Gomes, poeta, ator e produtor cultural, foi eleito para a cadeira número 12 da Academia Campista de Letras que foi ocupada pelo professor e ex-presidente Hélio de Freitas Coelho, cujo patrono é Heitor de Araújo Silva. Concorreram à vaga os escritores Diego Nunes Abreu, Ivan Vilela Júnior, Pedro Henrique Rodrigues Ribeiro, Thais de Souza Silva, Wedson Felipe Cabral Pacheco e Wesley Barbosa Machado.

O Instituto Pró-Saber SP e a Amazon criaram a Estação Amazon de Leitura que disponibiliza bibliotecas móveis, em escolas públicas de ensino fundamental I e ONGs, com o objetivo de incentivar a leitura entre crianças em fase de alfabetização em diversas comunidades do Brasil. Estão em operação 35 bibliotecas móveis.

Daniel Munduruku, escritor e professor, lançou *Estações* pela Editora Moderna. O autor nasceu em Belém (PA), pertence ao povo indígena Munduruku. É diretor-presidente do Instituto Uka e membro fundador da Academia de Letras de Lorena.

O 4º Festival Literário Internacional de Itabira será realizado de 30 de outubro a 3 de novembro, de quarta a domingo, no Teatro da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, em Itabira (MG). O Festival, com o tema Amor, Literatura e Ancestralidade, terá como patrono o poeta Carlos Drummond de Andrade e Dona Tita como Personalidade Homenageada.

Cartas Perto do Coração, livro organizado por Fernando Sabino, lançado pela Editora Record, reúne a troca de correspondência entre o autor e Clarice Lispector de 1946 a 1969.

O 2º Prêmio Amazon de Literatura Jovem, promovido pela Amazon Brasil e HarperCollins Brasil, destinado a autores independentes, com obras publicadas no Kindle Direct Publishing, está com inscrições abertas até o dia 31 de dezembro. A premiação será no valor de R\$ 35 mil, sendo R\$ 10 mil em adiantamento de royalties da HarperCollins Brasil, com sua obra publicada pelo selo Pitaya. Edital: www.amazon.com.br/?ie=UTF8&node=119005185011

Sílvia Regina de Oliveira lançará o livro de poemas *Floranda: Floremas e Florins*, no dia 23 de novembro, às 16 horas, na Biblioteca Pública Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto, Rua Saldanha Marinho, 333, em Piracicaba (SP). A obra apresenta 60 poemas, em comemoração aos 60 anos da autora. Os poemas, denominados 'floremas' e 'florins', celebram a natureza dos seres em sua paleta de cores.

O 24º Sarau Vórtice Plural, realizado no dia 13 de outubro, às 16 horas, com o tema A infância na pós pandemia, na Feira Vegana Esquenta Halloween, Rua Leopoldo, 19, em São Paulo, contou com as participações de Ada Luz, Adeline Martins, Afras, Ananta Martins, Bob Jeffe, Carla Eliana e Ivan, Chell Sant'ana, Fabu Seixas, Maurício Mazzo, Paulinho DHI Andrade, Preto Korreria, Punky a Lenda e Rosani Abou Adal.

Carencia en la noche, poema de Rosani Abou Adal, traduzido por Carmem Andrea Soek, foi publicado na edição de setembro da revista Literarte da Argentina. revistaliterartedigital.blogspot.com/2024/09/rosani-abou-adal-brasil-septiembre-2024.html

Eugênio Buccì tomou posse no dia 3 de outubro para a Cadeira número 12 da Academia Paulista de Letras que tem como patrono Paulo Egidio de Oliveira Carvalho. A vaga foi ocupada por Paulo Nathanael Pereira de Souza. O novo acadêmico, formado em Direito e em Jornalismo pela USP, é professor da Escola de Comunicações e Artes e autor de *Sobre ética e imprensa*, *O Estado de Narciso*, *Existe democracia sem verdade factual* e *A superindústria do imaginário*.

Marco Lucchesi, membro da Academia Brasileira de Letras, lançou, na Academia Romenia, *Dor si saudade* (ensaios), obra, traduzida do português, com prefácio e notas de Dinu Flămând.

O 16º Tarrafa Literária, festival literário idealizado pela editora Realejo Livros, que será realizado de 30 de outubro a 3 de novembro, no Teatro Guarany, na Praça dos Andradas, 100, em Santos (SP), homenageará o escritor Plínio Marcos (1935-1999).

Antônio Torres, membro da Academia Brasileira de Letras, lançará o romance *Essa Terra* na Índia, pela editora Sampark, em tradução para o Hindi e o Bengali; e na Rússia pela Nashe Slovo. *Balada da Infância Perdida* será lançado no Paquistão, com tradução para o Urdu pela Jumhoori Publishing House.

A Academia Brasileira de Letras inaugurou, no dia 23 de setembro, um mural de 150 metros em homenagem ao fundador da ABL Machado de Assis. O mural foi produzido, pelo coletivo Negro Muro, para celebra os 185 anos de nascimento do autor de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Ing Lee, capista e ilustradora, foi agraciada com o Prêmio Jovens Talentos da Indústria Editorial 2024.

José Pastore e Júlio Medaglia, membros da Academia Paulista de Letras, irão proferir a palestra "Música ontem e hoje", no dia 7 de novembro, das 15 h. às 17h30, na Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, Av. Morumbi, 4077, em São Paulo.

Mariana Ianelli, poeta, cronista e crítica literária, lançou *A infância de Joana* (ficção) pela Maralto Edições. A obra, que aposta numa narrativa em fragmentos, recortes de cenas e rastros de acontecimentos, é ambientada nos anos de 1980 e início de 1990, com algumas referências próprias da autora.

O Mistério dos Mistérios – a Morte e a Vida de Edgar Allan Poe, com pesquisa do escritor, ator, jornalista e professor universitário Mark Dawidziak, foi lançado pela Editora Cultrix. O livro investiga a vida do autor de *O Corvo*, Edgar Allan Poe (1809 - 1949).

O Prêmio São Paulo de Literatura 2024, promovido pelo governo do Estado de São Paulo, divulgou a lista dos romances finalistas. www.cultura.sp.gov.br/premiospdeliteratura2024/

Ele Semog lança, pela Editora Ogum's, o livro *Todo Preto*, que reúne mais de 40 anos de poesia de combate, no dia 11 de outubro, na sede da ABI no Rio de Janeiro, às 18 horas.

BibliON é um serviço gratuito de empréstimos de livros, de até duas obras, por 15 dias. Os interessados poderão baixar o aplicativo BibliON ou fazer cadastro pelo site. www.biblion.org.br